

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO
Técnico em Administração

Fernando Alves dos Santos Sousa

Joyce Raissa dos Santos da Silva

Kaiky Lorena Mendes da Silva

Lucas Antonio Santos do Carmo

Sofia Vitória do Nascimento Oliveira

OS IMPACTOS DO BRICS NA ECONOMIA MUNDIAL

JACAREÍ

2024

Fernando Alves dos Santos Sousa

Joyce Raissa dos Santos da Silva

Kaiky Lorena Mendes da Silva

Lucas Antonio Santos do Carmo

Sofia Vitória do Nascimento Oliveira

OS IMPACTOS DO BRICS NA ECONOMIA MUNDIAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso Técnico de Administração da ETEC Cônego José Bento, orientado pela prof.^a Giseli Andreia da Silva Pereira e Carolina de Oliveira Baccaro.

JACAREÍ

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

Fernando Alves dos Santos Sousa

Joyce Raissa dos Santos da Silva

Kaiky Lorena Mendes da Silva

Lucas Antonio Santos do Carmo

Sofia Vitória do Nascimento Oliveira

OS IMPACTOS DO BRICS NA ECONOMIA MUNDIAL

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau Técnico no curso de Administração da ETEC Cônego José Bento pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do curso

Giseli Andreia da Silva Pereira

Banca examinadora

Prof. Cilene Oliveira

Prof. Jamilson Ferreira Luiz

Prof. Regina Correa de Moraes

Jacareí, 04 de dezembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Viviane Bulhões de Oliveira Batista e Gabriel Mendes dos Santos por todo apoio e suporte no curto período que estiveram conosco, apesar de não estarem presentes na conclusão do trabalho, desempenharam partes cruciais na elaboração deste trabalho e somos muito gratos a seus esforços.

RESUMO

Este artigo procura analisar o desenvolvimento econômico do grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), analisando o impacto comercial pela participação de novos integrantes no Produto Interno Bruto (PIB) do grupo econômico internacional. Esta pesquisa descritiva, exploratória e documental, foi construída por meio de bibliometria com o propósito de identificar como os mercados emergentes podem afetar os fluxos do mercado internacional. A pesquisa foi constituída por textos científicos e a amostra final foi composta por artigos interdisciplinares. A análise considerou indicadores de caracterização da produção científica, de concorrência de produtividade científica e de característica metodológica dos estudos. Optamos por desenvolver uma pesquisa contendo tais informações visando atingir um número significativo de entrevistados, disseminando esse conteúdo e trazendo até nós o acervo de dados que demonstram o quanto o público tem conhecimento das informações documentadas.

Palavras-chave: Impacto comercial; Países emergentes; Bibliometria.

ABSTRACTS

This article aims to analyze the economic development of the group of emerging countries formed by Brazil, Russia, India, China and South Africa (BRICS), analyzing the commercial impact of the participation of new members in the Gross Domestic Product (GDP) of the international economic group, which also proposes to influence the geopolitical expansion through the project established by China. This descriptive, exploratory and documentary research was constructed through bibliometrics with the purpose of identifying how emerging markets can affect international market flows. We have updates during this process due to both Brazilian and other countries influence. The research consisted of scientific texts and the final sample was composed of interdisciplinary articles. The analysis considered indicators of characterization of scientific production, competition in scientific productivity and methodological characteristics of the studies. We chose to develop a survey containing such information aiming to reach a significant number of interviewees, disseminating this content and bringing to us the collection of data that demonstrates how much the public is aware of the documented information.

Key-words: Commercial impact; Emerging countries; Bibliometrics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

FIGURA 1 – Presidenta Dilma Rousseff durante reunião dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Los Cabos.....	18
FIGURA 2 – Chefes de Estado na Cúpula do Brics, Kazan 2024, Kazan	28
FIGURA 3 – Javier Milei em seu primeiro discurso como presidente da Argentina, Buenos Aires	29
FIGURA 4 - O Ministro de Relações Exteriores estabeleceu que a Arábia Saudita condena os eventos recentes na região leste do estado Al-Jizirah, que resultaram em vítimas e ferimentos de civis, constituindo uma violação na lei internacional e do princípio da proteção do cidadão, Riyadh	31
FIGURA 5 – Nações e Organizações que fizeram parte da 16° Cúpula do BRICS, Kazan.....	37
FIGURA 6 – O presidente da Rússia, Vladimir Putin, se reúne com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, à margem da cúpula do BRICS em Kazan, Kazan	38
FIGURA 7 – Disposição global dos membros atuais do BRICS e seus futuros novos membros, após acontecimentos da 16° Cúpula do BRICS - Kazan 2024, Kazan.....	39

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1 – Reuniões das Cúpulas dos BRICS 19

LISTA DE GRÁFICOS:

GRÁFICO 1 – Você já falou do BRICS?.....	47
GRÁFICO 2 – Você sabia que o nome BRICS se origina das iniciais dos países emergentes, formam uma aliança econômica Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul?	47
GRÁFICO 3 – Países emergentes são nações subdesenvolvidas que estão em busca de estabilidade econômica para melhorar a qualidade de vida de sua população. Tem ciência disso?	48
GRÁFICO 4 – Você acompanha frequentemente as notícias relacionadas ao meio econômico brasileiro com a relação a importação e acordos internacionais?	48
GRÁFICO 5 – O grupo BRICS tem como um dos principais objetivos “desdolarizar” as transações comerciais e criar sua própria moeda de negociação (Yuan Digital). Já ouviu falar sobre?	49
GRÁFICO 6 – Você sabia que o BRICS representa 23% do PIB (Produto Interno Bruto) Global, atingindo US \$24,7 Trilhões de dólares, incluindo 42% da população mundial?	49
GRÁFICO 7 – Está em seu conhecimento que o grupo BRICS está em negociação com outros países para ingressar no grupo, em torno de 34 países manifestaram interesses?.....	50
GRÁFICO 8 – Em 2024 houve a inclusão oficial de 4 novos integrantes ao grupo emergente, sendo: Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. Você está de acordo com os novos vínculos?	51
GRÁFICO 9 – Você acredita que as guerras atuais podem afetar negativamente o desenvolvimento do grupo BRICS?.....	51

GRÁFICO 10 – Você está ciente de que o BRICS busca promover o desenvolvimento sustentável entre os países membros através de transações mútuas de tecnologia?	52
GRÁFICO 11 – Você concorda que o Brasil se associe com essas grandes potências mundiais, apesar de suas ideologias?	52
GRÁFICO 12 – O banco do BRICS formalizou uma ajuda a reconstrução do Rio Grande do Sul de US 495\$ Milhões de dólares (R\$ 2,6 Bilhões) após o desastre das chuvas de abril de 2024. Você acredita nessa informação?	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

AG-ONU	Assembleia Geral das Nações Unidas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS	Acrônimo que se refere aos países membros (Em inglês: B razil, R ussia, I ndia, C hina, S outh Africa)
BRICS+	Expansão dos membros-estado do grupo emergente BRICS
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CRA	Arranjo Contingente de Reservas
DARPA	Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
ESPM	Escola Superior de Propaganda
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
FMI	Fundo Monetário Internacional
G20	Grupo dos 20 (União Africana e as 19 maiores economias do mundo)
GATT	Acordo Geral de Tarifas e Comércio
GPTS	Tecnologias de propósito geral
IED	Investimento Estrangeiro Direto
MNNE	Modelo de Negócios da Nova Economia
NAS	Academia Nacional de Ciências
NDB	Novo Banco de Desenvolvimento (em inglês: <i>New Development Bank</i>)
OMC	Organização Mundial do Comércio
ODA	<i>Orphan Drug Act</i>

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
RIC	Tríplice Aliança entre Rússia, Índia e China
TASS	<i>The Russian News Agency</i>
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
WIR	<i>World Investment Report</i>

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA	14
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 FUNDAÇÃO DO BRICS	17
2.2 MEMBROS FUNDADORES	20
2.3 IDEAIS, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS	22
2.4 CRISES ECONÔMICAS	24
2.5 BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	27
2.6 INTEGRAÇÃO DOS NOVOS MEMBROS	29
2.7 DESAFIOS	32
2.8 ATUALIZAÇÕES	34
3. METODOLOGIA	46
3.1 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS	47
4. CONCLUSÃO	54
5. REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como fins analisar a participação do BRICS na economia mundial. Composto pelas nações emergentes que apresentam maior taxa de crescimento nos últimos anos, o BRICS é importante para a economia mundial e para a maior inserção das economias em desenvolvimento no cenário internacional. Iremos analisar os conflitos de interesse e desafios dos novos integrantes do BRICS.

A entrada de novos países ao grupo do BRICS aumenta a visibilidade do bloco perante o mundo e a expressão dos membros em negociações e acordos comerciais. Com essa nova formação, o bloco representa quase 40% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. A partir desse ano (2024), além de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o grupo poderá contar com Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes, Etiópia, Irã e entre outros membros que demonstraram interesse recentemente.

Além da visibilidade, a integração desses novos membros também proporciona ao BRICS maior desenvoltura do bloco em relação ao mundo e a manifestação dos membros em acordos comerciais. As posições do BRICS agora serão mais importantes, já que os países do ocidente como os EUA e o bloco europeu, durante muito tempo questionaram a existência do grupo.

1.1 TEMA

OS IMPACTOS DO BRICS NA ECONOMIA MUNDIAL

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais os principais desafios enfrentados pelas economias do BRICS, especialmente com a entrada de seus novos membros.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esclarecer como as novas políticas e diretrizes do BRICS podem afetar os fluxos dos mercados internacionais.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar entre os novos integrantes, a probabilidade de se adaptarem às novas políticas
- Distinguir como cada membro começou a ser considerado emergente
- Relatar a repercussão comercial em relação as alterações recentes
- Especular formas de evitar a dependência do dólar (moeda virtual)
- Detectar quais membros fundadores são beneficiados ou desvalorizados
- Demonstrar como a população dos países envolvidos reage a integração de novos membros
- Contrastar como será a relação de mercado mantida entre os membros
- Indicar o sustento da economia de cada membro (matérias primas, serviços, indústria e tecnologias)
- Realizar uma pesquisa sobre o nível de conhecimento geral a respeito do BRICS e seus membros
- Apresentar os dados obtidos com a pesquisa, através de gráficos e estatísticas

1.4 JUSTIFICATIVA

Durante toda graduação, vários temas destacaram-se, dentre eles o crescimento dos países em desenvolvimento do BRICS. De acordo com o Banco Mundial, juntos, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul representam 22,26% do PIB mundial. E mesmo assim são poucas as publicações analisando-os em particular. Este foi o primeiro passo para a elaboração deste projeto.

Para entendermos melhor o escopo deste trabalho, os perfis gerais elaborados pela World Bank Group demonstram a participação de cada país na economia mundial. Os dados apresentados nos perfis evidenciam a importância dos membros dos BRICS no cenário internacional.

Utilizando as listas da Forbes Global 2000 de 2006 a 2017, analisamos a evolução da participação dos BRICS na economia global e as áreas de maior desempenho dos países emergentes a partir das empresas listadas.

O desenvolvimento de um país está intimamente relacionado à prosperidade que nos sujeitamos a nos colaboradores mais próximos. Este trabalho procura estabelecer uma relação entre o crescimento das firmas e dos países.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAÇÃO DO BRICS

As nações do acrônimo alcançaram visibilidade pelo desempenho superior em termos de crescimento e desenvolvimento econômico, o que trouxe à tona a hipótese de que neste novo século o crescimento da economia global será baseado no crescimento das economias emergentes. E como consequência, seria possível vislumbrar uma redefinição da arquitetura das instituições econômicas internacionais de modo a atualizá-la aos novos atores que emergem e poderão controlar num futuro próximo boa parte dos fluxos de comércio, produção e investimento (LIMA, 2010).

Nesse sentido, a redução da proeminência do G-7 – o fórum que agrupa as principais economias desenvolvidas: Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Alemanha, França, Itália e Canadá – como fórum máximo de coordenação e governança econômica internacional passou a ser um dos eixos centrais da cooperação entre os BRICS (HERTZ E DUTRA, 2013).

Ao longo deste processo de formação inicial, as características de institucionalização dos BRICS mudaram desde a criação da sigla. Em seu primeiro momento, havia apenas diálogos em nível ministerial e, subsequentemente, o diálogo alcançou os líderes dos quatro estados fundadores da coalizão – Brasil, Rússia, Índia e China; e em seguida a África do Sul se somou ao esforço de reorganização do mapa geoeconômico do sistema internacional (BIJOS E GUILHON, 2014). Tal institucionalização, contudo, não muda a natureza jurídica dos BRICS que continuam não sendo uma organização internacional, mas antes um arranjo institucional informal diante do direito internacional.

A integração foi realizada nos seguintes passos: em 2006, os ministros das relações exteriores do Brasil, Rússia, Índia e China se encontraram na cidade de Nova Iorque em paralelo às reuniões da AG-ONU. A partir deste encontro uma série de reuniões de alto nível foram realizadas até que em 2009 aconteceu a primeira Reunião de Cúpula com a presença dos respectivos chefes de estado - Dmitry Medvedev (Rússia), Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Hu Jintao (China) e Manmohan Singh (Índia) – em Ekaterinburgo, na Rússia, onde vários temas relacionados à crise econômica financeira, tais como comércio internacional, o papel do dólar como moeda de reserva e a participação nos organismos internacionais, foram discutidos.

FIGURA 1 – Presidenta Dilma Rousseff durante reunião dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Los Cabos



Fonte: Heinrich Boll Stiftung, 2012

Em seguida, foram realizadas anualmente outras reuniões de cúpula. A segunda ocorreu em 2010 em Brasília (Brasil), a terceira em 2011 em Sanya (China), a quarta em 2012 em Nova Déli (Índia), a quinta em 2013 em Durban (África do Sul) e a sexta em 2014 em Fortaleza (Brasil).

Na 6ª Reunião em Fortaleza (Brasil) foram criados os dois primeiros frutos institucionais do Grupo: o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o Arranjo Contingente de Reserva (CRA). Estes últimos representam novas alternativas na arquitetura econômica internacional em relação às principais instituições de Bretton

Woods (Banco Mundial e FMI), que ainda hoje são as principais instituições do sistema econômico internacional e cujo processo decisório está nitidamente relacionado com os interesses econômicos estadunidenses e europeus. De forma que a influência dos BRICS em suas decisões, sobretudo no sistema de votação do FMI, é bastante baixa (Apolinário, 2014). Na tabela 1 listamos as principais reuniões dos BRICS.

TABELA 1 – Reuniões das Cúpulas dos BRICS

<i>Cidade - Sede</i>	<i>País</i>	<i>Ano</i>	<i>Membros</i>	<i>Anfitrião</i>	<i>Convidados</i>	
1ª Cúpula	Ecaterimburgo	Rússia	2009	Brasil, Rússia, Índia e China	Presidente Dmitri Medvedev	
2ª Cúpula	Brasília	Brasil	2010	Brasil, Rússia, Índia e China	Presidente Lula da Silva	África do Sul e Autoridade Palestina
3ª Cúpula	Sanya	China	2011	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Hu Jintao	
4ª Cúpula	Nova Délí	Índia	2012	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Primeiro-ministro Manmohan Singh	
5ª Cúpula	Durban	África do Sul	2013	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Jacob Zuma	
6ª Cúpula	Fortaleza	Brasil	2014	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Dilma Rousseff	Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela
7ª Cúpula	Ufa	Rússia	2015	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Vladimir Putin	Afganistão, Armênia, Belarus, Cazaquistão, Irã, Quirguistão, Mongólia, Paquistão, Tajiquistão e Uzbequistão
8ª Cúpula	Goa	Índia	2016	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Primeiro-ministro Narendra Modi	
9ª Cúpula	Xiamen	China	2017	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Xi Jinping	Egito, Guiana Equatorial, México, Tajiquistão e Tailândia
10ª Cúpula	Joanesburgo	África do Sul	2018	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Cyril Ramaphosa	
11ª Cúpula	Brasília	Brasil	2019	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Jair Bolsonaro	
12ª Cúpula	Petersburgo (virtual)	África do Sul	2020	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Vladimir Putin	
13ª Cúpula	Nova Délí (virtual)	Índia	2021	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Primeiro-ministro Narendra Modi	
14ª Cúpula	Pequim (virtual)	China	2022	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Xi Jinping	Argélia, Argentina, Camboja, Cazaquistão, Egito, Etiópia, Fiji, Indonésia, Irã, Malásia, Senegal, Tailândia e Uzbequistão
15ª Cúpula	Joanesburgo	África do Sul	2023	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul	Presidente Cyril Ramaphosa	ASEAN, OIC, ONU, UA e UMA
16ª Cúpula	Kazan	Rússia	2024	Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, EAU, Etiópia, Irã	Presidente Vladimir Putin	ONU e 35 Países Convidados
17ª Cúpula	TBD	Brasil	2025	TBD	Presidente Lula da Silva	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Gov.br

2.2 MEMBROS FUNDADORES

BRASIL

Localizado na América do Sul, o país tropical apesar de não fazer parte das maiores potências populacional, possui uma vasta população de 203 milhões de habitantes (2023) e um PIB de 2.13 trilhões de dólares (2023). A grande potência sul-americana tem uma economia que abrange os três setores econômicos e resolveu abandonar a monocultura ou direcionamento unicamente para um tipo de indústria.

Seu setor agrícola é consideravelmente diverso, hoje pode ser considerado um dos maiores exportadores do mundo e seus maiores destaques são: a soja, o frango e a laranja. Líder na produção de açúcar, derivados da cana de celulose e frutas tropicais como um todo, também possuindo uma grande importância na indústria e comércio de carnes mundial, principalmente na criação bovina; no setor industrial sobressai na produção de peças para o abastecimento das áreas automotivas, aeronáuticas e petrolífera. (pois dominam explorações de petróleo em águas profundas)

RÚSSIA

O país situado na Eurásia (entre os territórios europeu e asiático) dispõe de uma população de 146.142.959 habitantes e um PIB em torno de 1.86 trilhões de dólares. O seu setor econômico é composto majoritariamente pelo terceiro setor, em especial as atividades de comércio e serviços, além dele o setor secundário também possui certa importância por estar ancorada na indústria bélica, manufatureira, química, cimenteira e alimentícia.

No país há uma grande produção de minérios (carvão mineral, petróleo e gás natural), a exploração de madeira é recorrente, na agricultura destaca-se a produção de cereais (trigo) e tubérculos (batatas e beterrabas), já na pecuária predomina a criação de bovinos, suínos e pesca.

ÍNDIA

Quando se trata de habitantes não existe território mais abundante, com 1.4 bilhões de pessoas e com a maior natalidade do mundo a Índia é uma das maiores economias do mundo, por conta de seu enorme potencial econômico foi capaz de alcançar em 2023 um PIB de 3,73 trilhões de dólares. A maior parte da população vive no campo e depende das atividades primárias como agricultura e exploração de recursos naturais.

Indo mais fundo o país produz leite de búfala e derivados do leite de vaca, como queijos, iogurte e manteiga, além, disso destacam-se na produção de cana de açúcar, arroz, milho, frutas, (banana, manga e goiaba) trigo, legumes e hortaliças variados.

Seus principais recursos naturais (no quesito exportações) são: petróleo, gás natural, carvão natural, diamante, minério de ferro, chumbo, calcário e bauxita. E mesmo com a dificuldade da infraestrutura seu parque industrial tem crescido e se diversificado, seus principais ramos produtivos são o farmacêutico, de softwares, de maquinários, o têxtil, de equipamentos de transporte, o químico e o alimentício.

CHINA

A enorme potência econômica asiática é a única que pode ser comparada a seu abundante vizinho territorial, a China é atualmente o maior país no mundo, quando estamos discutindo sobre populações, contando com 1.46 bilhões de habitantes no mundo, cerca de 22% da população mundial. Dominado pelos setores manufatureiros e agrícolas, a China é líder mundial na produção de cereais, arroz, algodão, batata e chá, bem como, em termos de pecuária, na criação de ovinos, suínos e na oferta de produtos de pesca.

Dirigindo-se mais além, a superpotência asiática contém um PIB de 17.7 trilhões de dólares, colocando os somente atrás dos Estados Unidos, contudo os dois estão extremamente a frente das demais economias na realidade atual. Em termos de riquezas é rica em recursos naturais obtendo uma significativa reserva de carvão (sua principal fonte de energia), líder na produção de alguns minérios como o estanho, ferro, ouro, fosfato, zinco e titânio; Por fim não menos importante possui uma considerável reserva de petróleo e gás natural.

ÁFRICA DO SUL

Enfim temos representando o continente africano a África do Sul, uma das três maiores economias africanas ao lado da Nigéria e ao Egito (que futuramente se juntaria a ela ao grupo emergente), com um PIB de 419 bilhões de dólares e 61 milhões de habitantes se encontra como um dos países africanos mais influentes desde seus primórdios por conta de sua colonização britânica durar mais do que o poderia imaginar.

A base de sua economia é o setor primário, podemos destacar a exploração de ouro e diamantes, mas também há a exploração de cromo, ferro e manganês. Ainda em relação a atividades primárias o país produz alimentos como cereais e uvas, além de fornecer carne, lã e derivados de leite. No setor secundário predominam as indústrias metalúrgica e siderúrgica, no entanto também há destaque às áreas química e alimentícia. O setor terciário é ancorado pelas atividades de comércio e ecoturismo, que nas últimas décadas tem crescido relativamente bem, apesar disso a infraestrutura da África do Sul ainda é precária, pois há pouco investimento,

2.3 IDEAIS, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

BRASIL | IDEAIS

A atuação do Brasil no BRICS pode ser pautada pela prevalência dos direitos humanos e pelo apoio ao estado democrático de direito, que constituem princípios constitucionais brasileiros, embora não se possa garantir que a ação coordenada dos membros do BRICS, ou seja, Como a agenda externa, individual, de cada um dos BRICS, deve diferir de uma agenda conjunta, esta teria de se ater a um mínimo denominador comum, que não necessariamente incorporar aqueles princípios.

RÚSSIA | IDEAIS

A política externa russa para os BRICS vai além das tratativas com os outros quatro Estados-membros, já que o agrupamento foi fundamental no estabelecimento das relações do tríplice aliança Rússia-Índia-China (RIC), relações que se intensificam mais ainda desde o encontro paralelo durante o G20 de 2018, proposta por Vladimir Putin. Para além das cooperações nos campos militar, tecnológico e energético, a Rússia enquanto Estado-membro dos BRICS e importante parceira econômica de ambos os países, se estabelece como forte mediador na solução das questões fronteiriças entre a Índia e a China.

ÍNDIA | IDEAIS

A Índia tem papel relevante na política Internacional e sua presença no BRICS é uma forma de reivindicar mais voz em temas globais. E certamente, uma visibilidade cada vez maior pelos BRICS alavancaria sua participação no cenário Internacional em várias frentes, pois seu crescimento econômico despertou o interesse em outras nações de manter ou obter melhores relações com os indianos.

CHINA | IDEAIS

A China, como um dos principais membros do BRICS, desempenha um papel importante na formação das relações internacionais através da organização. Ela utiliza ativamente o BRICS para promover seus interesses econômicos e políticos, inclusive através do fortalecimento dos laços comerciais e de investimento com outros membros. A China também usa sua influência no BRICS para promover seus pontos de vista sobre política mundial e economia.

ÁFRICA DO SUL | IDEAIS

Em abril de 2011, por ocasião da 3ª cúpula dos BRICS, a África do Sul ingressou formalmente como membro permanente deste grupo. O país, entretanto, possui uma dimensão econômica, territorial e populacional inferior à dos demais BRICS. Embora o status da África do Sul de representante da África seja controverso, este artigo argumenta que a África do Sul é o país mais adequado para

desempenhar este papel. Isso se deve a dois fatores: a África do Sul possui uma economia mais madura que as de outros grandes países africanos; e possui um Soft-Power que nenhum outro grande país africano possui.

2.4 CRISES ECONÔMICAS

RÚSSIA

A crise financeira de 2008 teve um impacto significativo na Rússia, especialmente devido à sua dependência das exportações de petróleo e gás, que representam uma parte substancial da receita do país. A queda nos preços do petróleo e a instabilidade nos mercados financeiros globais afetaram negativamente a economia russa. O rublo sofreu desvalorização, o que levou a um aumento da inflação e a uma redução do poder de compra dos consumidores. Além disso, o setor bancário russo enfrentou dificuldades devido à falta de liquidez e ao aumento dos empréstimos inadimplentes. O governo russo tomou medidas para estabilizar a economia, incluindo a injeção de capital nos bancos e a desvalorização controlada do rublo. No entanto, a recuperação econômica foi lenta e a Rússia continuou a enfrentar desafios econômicos nos anos seguintes, exacerbados por sanções internacionais e pela queda adicional nos preços do petróleo em 2014.

ÍNDIA

Com um impressionante desempenho econômico da Índia nas duas últimas décadas, com taxas de crescimento robusta e consistente, especialmente entre 1992 e 2012, onde a média anual foi de 6,8%, atingindo 8% na primeira década do século XXI. Esse crescimento impulsionou a renda per capita em 4% ao ano. Apesar das incertezas globais, como a recessão de 2008, a Índia manteve um crescimento médio de 6,7%. No entanto, enfrenta desafios internos como infraestrutura deficiente, burocracia pesada, inflação alta e tensões sociais e políticas, e externos, como a demanda afetada por serviços tecnológicos devido à recessão nos países do G-7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá). Apesar disso, modelo de crescimento indiano é caracterizado por sua renovação e

novidade especialmente no setor de tecnologia da informação, financiado por investimentos estrangeiros diretos e orientado para a exportação de serviços de TI, o que coloca a Índia em uma posição única no cenário econômico global. Conclui-se que apesar dos desafios, o modelo de crescimento indiano tem potencial para continuar e se adaptar, impulsionado por setores dinâmicos e inovadores.

ÁFRICA DO SUL

A transição do regime do Apartheid para um regime democrático na África do Sul foi um processo histórico complexo e crucial, que teve um profundo impacto na economia do país. O Apartheid, um sistema de segregação racial e discriminação institucionalizada, impôs restrições significativas aos direitos civis, políticos e econômicos da maioria negra da população sul-africana.

Este sistema prejudicou gravemente a economia, pois limitava o acesso equitativo à educação, emprego e oportunidades econômicas para a maioria da população. A transição para a democracia, liderada por figuras como Nelson Mandela e Frederik de Klerk, foi um marco histórico que trouxe consigo uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas.

A abolição do Apartheid permitiu a integração da população negra na economia e na sociedade em geral, aumentando assim o potencial de crescimento econômico e desenvolvimento social do país. A democratização da África do Sul trouxe estabilidade política, maior confiança dos investidores e maior integração internacional. Isso resultou em um aumento do investimento estrangeiro direto, expansão do comércio internacional e acesso a mercados globais, o que contribuiu para o crescimento econômico do país.

Além disso, a transição democrática permitiu a implementação de políticas econômicas mais inclusivas e progressistas, visando reduzir as disparidades econômicas e promover a inclusão social. Programas de empoderamento econômico da população negra, reformas na legislação trabalhista e investimentos em infraestrutura foram algumas das medidas adotadas para impulsionar o crescimento econômico e reduzir a pobreza e a desigualdade. No entanto, apesar

dos progressos realizados, a transição para a democracia também enfrentou desafios econômicos significativos.

A herança do Apartheid deixou profundas cicatrizes na economia sul-africana, incluindo altas taxas de desemprego, desigualdade de renda e falta de acesso equitativo aos recursos econômicos. Além disso, questões como corrupção, infraestrutura inadequada e falta de investimentos em educação e saúde continuaram a afetar negativamente o desenvolvimento econômico do país.

Em resumo, a transição do Apartheid para a democracia na África do Sul teve um impacto profundo na economia do país, proporcionando uma base para o crescimento econômico mais sustentável e inclusivo. No entanto, os desafios persistentes demonstram a necessidade contínua de políticas econômicas e sociais eficazes para enfrentar as desigualdades estruturais e promover um desenvolvimento econômico verdadeiramente sustentável e equitativo.

CHINA

A China enfrentou uma série de desafios econômicos ao longo de sua ascensão como potência global. Embora tenha experimentado décadas de crescimento econômico impressionante, impulsionado principalmente pela industrialização, exportações e investimentos, o país também enfrentou períodos de instabilidade e desaceleração. Uma das crises econômicas mais significativas na China ocorreu em 2008, em decorrência da crise financeira global.

A desaceleração da demanda global por produtos chineses, juntamente com a redução dos investimentos estrangeiros e o colapso de mercados financeiros internacionais, impactou severamente a economia chinesa. O governo chinês respondeu com um pacote de estímulo econômico massivo, incluindo investimentos em infraestrutura e políticas de flexibilização monetária.

Além disso, a China tem enfrentado desafios estruturais, como o excesso de capacidade industrial, bolhas imobiliárias em algumas regiões e uma crescente dívida corporativa. Esses problemas foram exacerbados pela desaceleração do crescimento econômico global e pelas tensões comerciais com os Estados Unidos.

Apesar das adversidades, a China tem buscado reequilibrar sua economia, reduzindo sua dependência das exportações e investimentos, e promovendo um maior consumo doméstico e inovação. No entanto, a transição para um modelo econômico mais sustentável e orientado para o consumo tem sido desafiadora e sujeita a incertezas.

Em resumo, a China enfrentou e continua enfrentando desafios econômicos significativos, mas sua capacidade de adaptação e o tamanho de sua economia a tornam uma força resiliente e importante no cenário econômico global.

BRASIL

A crise financeira de 2008 teve um impacto significativo no Brasil, embora o país não tenha sido o epicentro da crise. Inicialmente, o Brasil parecia relativamente imune devido a medidas preventivas adotadas após crises anteriores. No entanto, a crise global afetou a economia brasileira principalmente por meio da queda nas exportações, desaceleração do crescimento econômico e aumento do desemprego. O governo brasileiro implementou uma série de medidas de estímulo econômico para mitigar os efeitos da crise, incluindo redução de impostos, aumento dos gastos públicos e concessão de crédito subsidiado. Essas medidas ajudaram a evitar uma recessão profunda, mas o Brasil ainda enfrentou desafios econômicos nos anos seguintes, especialmente devido à desaceleração do crescimento global e à instabilidade nos mercados financeiros internacionais.

2.5 BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

A entrada de novos integrantes no BRICS pode trazer tanto benefícios quanto desafios para o grupo e para países envolvidos

- Benefícios:

1. Maior representatividade: Com a entrada de novos membros, o BRICS pode se tornar mais diversificado e representativo, ampliando sua influência global.

2. Aumento do potencial econômico: Novos integrantes podem contribuir com suas economias em crescimento para fortalecer a cooperação financeira e comercial dentro do grupo.

3. Compartilhamento de conhecimento e tecnologias: A entrada de novos países pode permitir a troca de experiência, conhecimentos e tecnologias entre os membros do BRICS, beneficiando a todos.

FIGURA 2 – Chefes de Estado na Cúpula do Brics, Kazan 2024, Kazan



Fonte: Global Times, 2024

- Malefícios:

1. Divergência de interesses: Novos membros podem trazer divergências em termos de interesses e prioridades, o que pode dificultar a tomada de decisões e a cooperação dentro do grupo.

2. Complexidade de coordenação: Com mais países envolvidos, a coordenação e a implementação de políticas conjuntas podem se tornar mais complexas e demoradas.

3. Diluição da identidade do grupo: A entrada de muitos novos integrantes pode diluir a identidade e os objetivos originais do BRICS, levando a um enfraquecimento da cooperação entre os membros.

Em resumo, a entrada de novos integrantes no BRICS pode trazer benefícios em termos de representatividade, potencial econômico e compartilhamento de

conhecimentos, mas também pode gerar desafios relacionados a divergências de interesses, complexidade de coordenação e diluição de identidade do grupo. É importante que os membros existentes avaliem cuidadosamente os prós e contras dessa expansão antes de tomar decisões sobre a entrada de novos integrantes no BRICS.

2.6 INTEGRAÇÃO DOS NOVOS MEMBROS

Após o término da 15ª Conferência dos BRICS em agosto de 2023, a inquietação em relação aos países que se juntam ao bloco foi eliminada, e foi tomada a decisão de incluir 5 novos países.

O grupo BRICS que antes era formado apenas pela África do Sul, Brasil, Rússia, Índia e China foi ampliado para incluir Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã.

FIGURA 3 – Javier Milei em seu primeiro discurso como presidente da Argentina, Buenos Aires



Fonte: Jovem Pam, 2023

O líder da Argentina, Javier Milei, busca reposicionar sua nação e se opõe a permitir que a Argentina, que foi inicialmente convidada a se juntar ao bloco, se integre a essa aliança.

O movimento comercial/financeiro dos países tem como objetivo fomentar o comércio, o investimento e a troca de mercadorias entre esses países.

No ambiente político, o objetivo é trabalhar em conjunto para avaliar e propor mudanças, ou até mesmo a substituição, de normas em vigor no sistema internacional que estabelece as condições de convivência entre as nações.

As novas normas permitem que as nações em desenvolvimento, atualmente conhecidas como Sul Global, tenham maior poder de decisão em nível global.

Os países que compunham a estrutura original do BRICS faziam parte do chamado “Sul Global” e estão destacados em vermelho no mapa.

Antes da expansão, o BRICS se sobressaía em termos populacionais, com mais de 40% da população mundial. A estimativa feita em 2023 é de eles teriam superado o G7, grupo que é composto pelos países mais ricos que são todos ocidentais e de longa data líderes mundiais, em termos de produto interno bruto (PIB), quando avaliado em termos de semelhança de poder de compra.

A razão da entrada desses novos países tem como questões políticas, econômicas e geográficas.

Razão Geográfica:

Esta entrada abrange quase todos os continentes e regiões que fazem parte do Sul Global (Américas do Sul, África, Oriente Médio e Ásia), com a exceção da América Central. Dessa forma, o BRICS tem uma representatividade populacional e econômica relevante, o que o torna mais relevante como representante dos interesses dos países em desenvolvimento e, conseqüentemente, de sua capacidade de influência.

Razão Política:

A política é o elemento principal para a constituição do BRICS, que propõe e organiza um sistema monetário internacional alternativo, com o objetivo de alterar as regras de convivência entre as nações, a ordem mundial.

Razão econômica:

A análise das capacidades combinadas de produção de energia e alimentos dos países convidados revela um projeto de domínio em áreas essenciais do desenvolvimento econômico. Essas capacidades serão usadas como uma ferramenta de alavancagem econômica, mas também como um meio de exercício de poder em conflitos crescentes com as nações ocidentais.

Em janeiro de 2024, a Arábia Saudita comunicou que o pedido de adesão ao BRICS ainda estava em análise e que o país ainda não havia ingressado no bloco juntamente com os novos integrantes no início do ano. Especialistas afirmam que a demora na entrada do país se deve à guerra entre Israel e Hamas, que é apoiado pelo Irã, o qual ingressou no BRICS no início do ano.

O que mudou nos cálculos de Riad foi o inesperado início da guerra em Gaza, pouco mais de um mês após o convite para aderir ao “novo BRICS” a seis novos membros: Arábia Saudita, Emirados Árabes, Etiópia, Irã, Egito e Argentina (posteriormente desconsiderado). Embora a Arábia Saudita tenha restabelecido relações com o Irã em 2023, a tensão bilateral persiste. O conflito em Gaza alimenta a rivalidade e impacta o novo BRICS.

FIGURA 4 - O Ministro de Relações Exteriores estabeleceu que a Arábia Saudita condena os eventos recentes na região leste do estado Al-Jizirah, que resultaram em vítimas e ferimentos de civis, constituindo uma violação na lei internacional e do princípio da proteção do cidadão, Riyadh



Fonte: Saudi Gazette, 2024

Na lógica da diplomacia saudita, não há clima para entrar num clube com o Irã enquanto perdurar a guerra em Gaza, deflagrada pelos ataques terroristas de um grupo apoiado por Teerã. Supõe-se que uma das condições de Riad para avançar na normalização com o Irã (e na adesão ao BRICS) é que a República Islâmica retire o apoio aos movimentos do arco radical, como o Hamas.

Fato é que, mesmo sem um recuo oficial dos sauditas em seu desejo de entrar no BRICS, o engajamento até agora foi mínimo. De todas as reuniões organizadas este ano na Rússia, país que exerce a presidência rotativa do BRICS, a participação saudita tinha sido zero até duas semanas atrás, quando houve o encontro de chanceleres na cidade de Nijni, Novgorod.

E mesmo assim, o envolvimento foi inusitado e parcial, o ministro saudita, príncipe Faisal bin Farhan al-Saud, ausentou-se no primeiro dia, quando deveria participar da reunião que os novos membros se juntaram aos antigos= Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Na foto oficial, estava faltando-o. O chanceler saudita só apareceu no dia seguinte, e limitou-se a encontros bilaterais. Ao ministro brasileiro, Mauro Vieira, Bin Farhan confirmou que seu país ainda não se decidiu sobre a adesão.

2.7 DESAFIOS

Um grupo de países conquistou a atenção da comunidade internacional pela crescente importância econômica, o BRICS formado pelos países Brasil (Rússia, Índia, China e África do Sul, juntos ocupam 26% da área terrestre com 42% da população mundial e representam 22% do PIB do planeta.

Conforme o crescimento do grupo e sua importância, as diferenças entre os membros foram ficando mais visíveis. Essa diferença se torna mais evidente a partir da China, a maior economia dentre eles.

No campo econômico dos países do BRICS a Índia demonstra um crescimento contínuo, um dos únicos países do globo que tem uma constância seguida da China que tem uma taxa de crescimento maior que a média mundial, já os outros membros do grupo estão estagnados sem uma evolução significativa.

As tensões internas se iniciariam a partir do âmbito político em disputas territoriais entre China e Índia, colocando em risco a colaboração e desenvolvimento de acordos no grupo emergente.

Apesar de o grupo ter uma crescente evolução desde sua criação, que eventualmente deixando de ser apenas um agrupamento econômico emergencial para se tornarem um agrupamento político que ainda tem muitos desafios para fazer frente com países desenvolvidos.

Um dos principais desafios do BRICS é fortalecer sua posição econômica internacionalmente, reduzindo parcerias barreiras econômica entre países subdesenvolvidos e afetando os desenvolvidos de terceiro mundo.

É indiscutível o protagonismo da China por conta do seu desenvolvimento, ela utiliza o BRICS como plataforma de defesa em seus conflitos, principalmente com a Índia, que possui o maior potencial econômico atualmente.

O grupo tem o desafio de aumentar seu comércio global, por isso o futuro ideal do BRICS seria aumentar seus membros chamando assim “BRICS+”, uma ideia que assusta alguns dos membros já existentes com receio de se tornarem irrelevantes, mas apoiados pela China.

A ideia da China para aumentar novos membros se encontra no âmbito de formação de bancos, do qual seriam conhecidos como Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), assim substituindo o nome de Banco do BRICS para que as portas remanescessem abertas para futuros integrantes.

Os países formados pelo BRICS são muito diferentes um dos outros, o que acaba tornando a solidificação mais improvável e dificultando a prática de seus ideais. A China e a Rússia veem de um regime político originário do século XX, muito escasso nos dias de hoje, por conta de suas diretrizes e estratégias socioeconômicas priorizarem seu povo e conseqüentemente isolando do restante da economia mundial. Por outro lado, temos o Brasil, Índia e África do Sul, que aderiram ao Acordo Geral da Tarifa (GATT), um acordo que visa fortalecer o comércio internacional. As outras duas potências costumavam aderi-lo, contudo ele foi substituído em meados do XXI, pela Organização Mundial do Comércio.

Com a entrada dos novos membros no grupo BRICS, certos economistas como Jim O'Neill, criador da nomenclatura "BRICS" ficaram confusos e desorientados com a notícia.

"Estou quase a ponto de dizer que o BRICS acabou. O bloco está cada vez mais distante dos princípios que embasaram a teoria", afirmou, acrescentando que esse "quase" está na sua frase apenas porque ele criou o acrônimo, mas que "em termos de lógica" o bloco "não faz sentido"...

"Não tenho certeza sobre o racional que foi usado", declarou em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo publicada na 5ª feira (24. ago. 2023)...

"Particularmente por causa do Irã, parece que o simbolismo do BRICS está ficando mais e mais sem sentido. Porque obviamente olhando o status do Irã com relação ao Ocidente é uma situação bastante problemática"...

"Tirando a Arábia Saudita, nenhum desses outros cinco países é particularmente grande. Eles não estão se expandindo globalmente", disse. "Depois, para o banco dos BRICS será bastante complicado porque já houve uma grande perda com a questão da Rússia [na guerra com a Ucrânia]. Há ainda a posição muito, muito difícil, das relações dos países ocidentais com o Irã, que pode causar problemas futuros politicamente."

2.8 ATUALIZAÇÕES

O BRICS anunciou a ampliação de novos membros. Argentina, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã foram convidados a se unir ao grupo. O anúncio foi feito pelo presidente da África do sul, Cyril Ramaphosa, durante coletiva de imprensa. Os novos integrantes do BRICS favorecem o projeto da China para ampliar sua influência geopolítica do mundo. Internamente, o país já é a principal potência do grupo, composto por países periféricos e emergentes que tem interesse em investimentos do gigante asiático.

— Os Jogos do BRICS

Em 2025, será a vez de o Brasil assumir a presidência do BRICS, e organizar a competição em território brasileiro. Realizado anualmente, os jogos do BRICS são organizados pelos países-membros do bloco, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do sul e pelos recentemente incorporados Egito, Etiópia, Irã e Emirados Árabes.

Entre os dias 11 e 23 de junho a cidade de Kazan, na Rússia, receberá a 7ª edição dos jogos do BRICS 2024, competição multiesportiva organizada anualmente pelos seus países-membros. O Brasil será representado por 112 atletas em 15 modalidades, por meio de termo de colaboração celebrado entre o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). A edição promete ser um megaevento esportivo que, além dos países membros do bloco, contará com aproximadamente 60 países.

O ministro do Esporte, André Fufuca, ressalta a oportunidade única de demonstrar ao mundo que o esporte é capaz de superar todas as diferenças, vencer barreiras antes intransponíveis e promover o verdadeiro espírito de união dos povos. “Nosso time Brasil, por certo, chega a Kazan em plenas condições de conquistar importantes vitórias, o que reafirmará a posição do Brasil entre as grandes potências mundiais do esporte. Mas, para além das vitórias, nossos atletas vestirão as cores da nossa bandeira em sinal de harmonia, como quem ostenta um símbolo inconfundível da paz entre as nações”, afirma.

O ministro do Esporte, André Fufuca, disse nesta quinta-feira (27/06/2024) que os jogos do BRICS provavelmente serão realizados no Norte ou Nordeste do país. A declaração foi feita a Nova Brasil no programa “Bom dia, Ministro”, transmitido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e que teve participação de rádios de todas as regiões do território nacional, incluindo a Nova Brasil, com o repórter de Brasília, Raphael Thebas.

“A gente tem uma conversa com o Estado do Ceará. A cidade de Fortaleza tem um dos maiores centros de formação Olímpica do Brasil e eles tem interesse em sediar. Até o começo de julho nós teremos a definição de qual será o estado sede e

a capital sede e se será feito de forma desassociada, uma parte em Fortaleza, outra em Salvador. Isso até o mês de julho nós teremos definição”. Explicou.

— Nações interessadas no BRICS

O Presidente russo, Vladimir Putin, disse, esta quinta-feira (12/09), que 34 países querem juntar-se “de uma forma ou de outra”; ao bloco de economias emergentes BRICS, adesões que poderão ser formalizadas na cimeira que se realizará em outubro na cidade russa de Kazan.

“A partir de hoje, mais de 30 países, 34 para ser mais preciso, manifestaram o desejo de se juntar às atividades do nosso grupo de uma forma ou de outra”, disse o chefe de Estado da Rússia, que atualmente preside à organização, numa reunião em São Petersburgo com os representantes do grupo responsáveis pela segurança nacional, segundo a agência de notícias russa TASS.

Putin disse que em Kazan, para além de abordar o “interesse crescente”; em aprofundar a cooperação entre estes países, será discutido o formato em que os novos membros participarão no grupo originalmente criado pela Rússia, China, Brasil, Índia e África do Sul.

“A partir de hoje, mais de 30 países, 34 para ser mais preciso, manifestaram o desejo de se juntar às atividades do nosso grupo de uma forma ou de outra”, disse o chefe de Estado da Rússia, que atualmente preside à organização, numa reunião em São Petersburgo com os representantes do grupo responsáveis pela segurança nacional, segundo a agência de notícias russa TASS.

- Pesquisas sobre a Educação Digital

Konstantin Moguelevski, Vice-Ministro da Ciência e do Ensino Superior da Rússia: “A adesão de novos países ao BRICS dará dinâmica ao desenvolvimento da cooperação científica internacional.

Os países do BRICS estão aumentando ativamente a cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

Que projetos conjuntos estão sendo implementados no campo da pesquisa geográfica? A educação à distância poderá substituir o sistema educacional tradicional?

FIGURA 5 – Nações e Organizações que fizeram parte da 16ª Cúpula do BRICS, Kazan



Fonte: Brasil 247, 2024

Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores do Brasil, não descartou que a Venezuela possa ser convidada para integrar os Brics em algum momento. A fala aconteceu durante entrevista coletiva nesta quarta-feira (23), em Kazan, na Rússia, onde acontece a Cúpula dos Brics.

Questionado sobre o assunto, o chanceler destacou: “Tem que haver uma consulta entre todos os países. Havendo uma posição que leve a um consenso... são 10 ou 12 países. O Brasil é favorável que haja um número de 10 [países parceiros], já que são 10 atualmente os membros. Então, tudo será feito em consenso e em consulta”.

Segundo Vieira, a entrada do país no bloco econômico não foi discutida nos últimos dias, apenas os “princípios e critérios que guiarão a ampliação do grupo”.

Mais cedo, os Brics aprovaram o convite para 13 países, deixando a Venezuela de fora. Eles ainda serão consultados e precisam aceitar formalmente a inclusão.

A CNN apurou que o próprio presidente russo Vladimir Putin, anfitrião da cúpula, leu a lista de nações que seriam convidadas para integrar o bloco como países parceiros.

São eles: Turquia, Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda.

FIGURA 6 – O presidente da Rússia, Vladimir Putin, se reúne com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, à margem da cúpula do BRICS em Kazan, Kazan



Fonte: Exame, 2024

Durante reunião com Nicolás Maduro, presidente venezuelano, Vladimir Putin, presidente da Rússia, afirmou que apoia os esforços do país sul-americano para integrar os Brics.

O líder russo também pontuou que aprecia que a Venezuela “compartilhe suas visões sobre a situação internacional atual”.

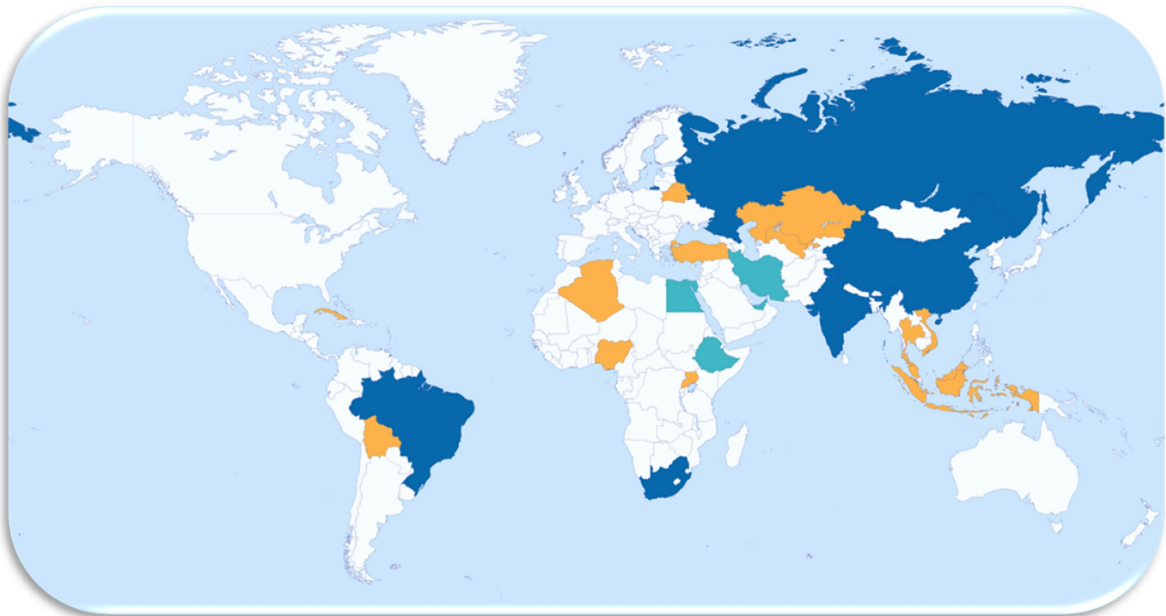
Maduro disse a Putin que seu país está “no caminho para os Brics” e que pratica os princípios do bloco “por convicção”

Os países reunidos na Cúpula dos Brics aprovaram nesta quarta-feira (23) a entrada de 13 novos integrantes ao bloco de cooperação mútua. A Rússia, que

ocupa a presidência rotativa do grupo neste ano, agora será responsável por convidar os novos integrantes.

Eles serão consultados sobre o desejo de integrar o bloco como Estados Parceiros. Todos ainda precisam aceitar formalmente a inclusão. Só depois disso é que começa o processo de entrada. Essa categoria dá direito à participação nos fóruns multilaterais, mas em caso de divergências, a palavra final será dos integrantes plenos.

FIGURA 7 – Disposição global dos membros atuais do BRICS e seus futuros novos membros, após acontecimentos da 16ª Cúpula do BRICS - Kazan 2024, Kazan



Fonte: Autoria própria

Estão no grupo: Turquia, Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda.

Há possibilidade de ruído com dois desses convites: à Turquia e à Indonésia. A avaliação é de que Ancara ocuparia uma posição grande demais no cenário internacional para a classificação de Estado Parceiro. E, no caso da Indonésia, o país já havia sido convidado no ano passado a ser um Estado Pleno.

Na cúpula do ano passado, a Argentina recebeu um convite, mas o governo de Javier Milei abandonou o processo quando chegou à Casa Rosada. Situação

parecida com a da Arábia Saudita, que tem cozinhado em banho-maria o processo de adesão ao bloco desde o ano passado.

Uma possível inclusão da Venezuela no bloco sequer foi mencionada durante as discussões formais da cúpula. O presidente russo Vladimir Putin leu nominalmente cada país convidado. Em nenhum momento o líder do Kremlin citou a Venezuela e os outros chefes de Estado também não pediram a inclusão de Caracas na lista. Nos últimos dias, a diplomacia brasileira atuou para barrar o convite à república bolivariana, apelando ao princípio do consenso dentro do grupo.

Ainda na reunião desta quarta-feira, os integrantes do bloco demonstraram uma defesa generalizada de um novo sistema alternativo de pagamentos internacionais, em substituição ao Swift — sistema que comanda as transações internacionais atualmente.

Essa postura, aliada aos incentivos para a ampliação de contratos negociados em moedas dos países do bloco, representa um desafio à soberania do dólar no comércio internacional.

O novo modelo beneficiaria, em especial, a economia russa, alvo de múltiplas sanções unilaterais dos Estados Unidos e de países europeus.

Ainda durante as negociações, ganhou força a proposta do Brasil e da China para o fim da guerra da Ucrânia. A iniciativa sino-brasileira inclui um plano de seis pontos que exigiria uma negociação direta entre a Rússia e a Ucrânia — o que o governo de Zelensky e os aliados ocidentais de Kiev afirmam ser uma sugestão “pró-Rússia”.

Como Brics passou a ser visto como ‘bloco antiocidental’ - e qual o impacto para o Brasil

Criado em 2009, o Brics foi fundado sob a premissa de que as instituições internacionais eram excessivamente dominadas por potências ocidentais e haviam deixado de servir aos países em desenvolvimento.

O grupo se juntou com o objetivo de coordenar as políticas econômicas e diplomáticas de seus membros, encontrar novas soluções para as instituições financeiras e reduzir a dependência do dólar americano.

Ainda assim, seus integrantes sempre recusaram publicamente o título de “bloco Anti-Occidente” atribuído por alguns.

Mas com a emergência de dois grandes conflitos no contexto global e uma dominância cada vez maior da China e da Rússia dentro do grupo, o Brics está cada vez mais sendo enquadrado dessa forma.

— Cúpula dos Líderes do G20 liderada pelo Brasil

Com a adesão de 82 países, a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza foram lançados na segunda-feira (18) pelo presidente Lula, durante o primeiro dia da Cúpula dos Líderes do G20. Além das nações, 2 blocos continentais, 24 organizações internacionais, 9 instituições financeiras e 31 organizações filantrópicas e não governamentais também assumiram um compromisso com a Aliança. Inicialmente, a Argentina não aderiu à proposta, mas voltou atrás depois do lançamento e assinou.

Para confirmar a adesão, os países tiveram que anunciar medidas concretas para combater fome e pobreza internamente e de forma global. A Aliança proposta e liderada pelo Brasil é uma forma de acelerar o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, segundo o governo. Entre os objetivos estão fome zero e agricultura sustentável, redução das desigualdades e erradicação da pobreza.

Além da Aliança Global, foi instituído o Conselho dos Campeões, formato de governança adotado pelo programa e que está vinculado ao G20 - mas não restrito a ele. Os escolhidos são os gestores da Aliança Global contra a Fome e Pobreza em diferentes lugares do mundo e atuam como conselheiros. Até que ele seja instituído completamente, haverá o Mecanismo de Apoio, em que o Brasil oferecerá suporte para a administração.

O próximo passo da Aliança será implementar as medidas propostas. Cada país tem liberdade para aprimorar projetos já existentes, como é o caso de Serra Leoa, na África Ocidental, que pretende expandir a alimentação de 54% para 100% dos estudantes até 2030. Ou pode criar programas para diminuir a pobreza e a fome

em seus territórios. Na prática, com a Aliança existirá uma coordenação global de 81 países integrada ao Conselho de Campeões. Uma das sedes do projeto será em Roma, onde já fica o escritório da FAO (órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), e a outra será no Brasil.

A Cúpula de Líderes que aconteceu no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 foi o ápice de um processo que aconteceu durante todo o ano de 2024: pautas, discussões, acordos e consensos foram costurados ao longo do período, culminando na Declaração de Líderes divulgada ao final do evento.

Durante o processo, o Brasil conseguiu articular avanços significativos em questões cruciais como combate à fome, mudanças climáticas e redução de desigualdades. Uma das principais conquistas foi o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativa que convoca todos os países a se unirem em um esforço coordenado para enfrentar um dos mais graves problemas globais. A proposta brasileira busca mobilizar recursos e estratégias para combater a insegurança alimentar, especialmente nos países em desenvolvimento, representando um marco na agenda internacional de solidariedade.

O documento final do G20 revelou avanços expressivos em múltiplas frentes, com destaque para o compromisso de acelerar transições energéticas sustentáveis, triplicar a capacidade de energia renovável até 2030 e duplicar a eficiência energética global. A menção inédita ao combate ao racismo e promoção da igualdade racial demonstra uma evolução importante na compreensão das desigualdades estruturais.

Em relação à inteligência artificial, os líderes reconheceram simultaneamente seu potencial econômico e os riscos éticos, decidindo criar uma Instância de Alto Nível para governança da tecnologia. A decisão reflete a maturidade das discussões sobre inovação tecnológica e seus impactos sociais, posicionando o G20 como um fórum fundamental para regulação e cooperação internacional.

Em 2025, o Brasil assumirá a presidência dos BRICS, um bloco ampliado pela participação de Irã, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia (que se somam aos membros originários: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Na pauta, algumas das prioridades da presidência brasileira do G20, como reforma da governança global e transições energéticas.

Quanto ao tema transições energéticas, o Novo Banco de Desenvolvimento – NDB (Banco dos BRICS) terá um papel fundamental no financiamento deste processo em nações do Sul Global, direcionando recursos para infraestrutura voltada para a digitalização e descarbonização das matrizes energéticas e produtivas.

O Brasil, com sua matriz energética baseada em fontes renováveis, já é exemplo para o mundo e a presidência da COP30 será uma oportunidade de consolidar esses avanços e reafirmar o compromisso global com a redução das emissões e a adaptação climática.

Depois de passar o ano de 2024 à frente do G20, grupo formado pelas 19 maiores economias do mundo, mais União Europeia e União Africana, o Brasil assumirá a presidência do Brics, em janeiro, com a proposta de fortalecimento do Sul Global. A busca por um equilíbrio de forças entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, um dos pilares das negociações no âmbito do G20, será marcada por novos desafios e um outro contexto na ordem internacional, com a posse de Donald Trump como presidente dos EUA.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, avaliam integrantes do governo e especialistas, contará com a experiência das negociações que culminaram na cúpula de líderes, no Rio, mas deve encontrar um terreno menos acidentado. O motivo é que, ao contrário do grupo anterior, o Brics é formado por dez países emergentes, número inferior aos mais de 20 integrantes do G20, o que tornará mais fácil alcançar acordos de interesse do Brasil.

Por último, vale ressaltar que a lógica no Brics é bastante diferente da do G20, pois, além do número menor de membros, há um alinhamento maior entre eles, com foco em comércio e cooperação. Os países do Brics que fazem parte do G20, aliás, costumam atuar em conjunto.

Para a cientista política Denilde Holzacker, professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), um grande desafio da presidência brasileira será conciliar os seus próprios interesses, em termos de comércio e projeção, com a pressão decorrente da disputa no novo contexto internacional, marcado por uma posição de confrontação ainda maior dos EUA de Trump com a China.

— Um grande desafio é fazer com que a agenda do Brics tenha capacidade de ampliar a posição do Brasil, não só em termos geopolíticos, mas também do ponto de vista econômico, que é o grande interesse do país — afirma.

Outro ponto delicado para Lula, que recebeu o presidente Xi Jinping, na semana passada, em uma visita de Estado, é tentar convencer os chineses a pararem de tentar ampliar o bloco, afirmam integrantes do governo. Roberto Goulart Menezes, professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, concorda:

— A principal questão que o Brasil vai enfrentar é a contínua expansão do Brics.

Ainda não há data para a reunião de cúpula de líderes do bloco, mas a expectativa é que aconteça em meados de 2025. O governo Lula já informou aos demais membros que vai concentrar suas atividades na presidência no primeiro semestre. Isto porque, no fim do ano que vem, a prioridade será a conferência mundial sobre o clima, a COP30, em Belém.

Lucas Martins, professor de História dos Estados Unidos e Estudos Globais na Temple University, em Filadélfia, avalia que a expertise adquirida no G20 contribuirá para a compreensão de pontos de aproximação e resistência entre distintos atores globais. Ele cita a Argentina, presidida por Javier Milei.

— A resistência da Argentina em temas como a taxação de super ricos já faz com que Brasília carregue a experiência de navegar em cenários similares. Por mais que certas pautas sejam cruciais para o governo Lula, o país terá que ceder e encontrar consensos com base em temas de ampla aceitação, que é o caso da segurança alimentar — afirma Martins.

O governo brasileiro tem como prioridade a redução da dependência do dólar para pagamentos transfronteiriços. A ideia não agrada a Trump, que durante a campanha chegou a ameaçar países que abandonassem a moeda americana. O Brasil também reafirmará sua proposta, apresentada no G20, de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas e de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

No caso do comércio em outras moedas entre os integrantes do Brics, alguns deles, como a China, já fazem acordos bilaterais entre seus bancos centrais, para liquidar transações comerciais e financeiras. Para países que estão sob sanções econômicas, como Rússia e Irã, a medida seria uma forma de driblar entraves e fazer negócios. A Venezuela se enquadraria nesse caso, mas foi barrada ao tentar ingressar no bloco na última reunião de cúpula que aconteceu em Kazan, na Rússia.

Na opinião do ex-diretor do FMI Otaviano Canuto, é possível avançar no uso de moedas locais. Mas tudo tem que ser acompanhado de medidas técnicas importantes, como a criação de um novo mecanismo de cooperação interbancária do Brics, e o desenvolvimento de uma estrutura de liquidação e depósito transfronteiriço sem a necessidade de conversões para o dólar — utilizando tecnologia blockchain e tokens digitais lastreados em moedas nacionais.

Um exemplo citado por ele é o Arranjo Contingente de Reservas, criado em 2014 e usado para ajudar países que passam por crises em seus balanços de pagamentos. Agora que o grupo tem um número maior de membros, a questão terá que voltar a ser debatida.

— O objetivo foi incluir moedas alternativas — diz Canuto. — Agora, eles tendem a estender o arranjo para incorporar os novos membros do grupo.

3. METODOLOGIA

A metodologia da qual utilizamos durante a formação de nosso Trabalho de Conclusão de Curso pode ser classificada como exploratória, descritiva e documental, pois estamos abordando um tema muito recente e abrangente para interpretação, que por sua vez há diversas formas ser trabalhado, no entanto este mesmo motivo faz com que não haja uma forma realística de propusermos formas de resolução concretas e definitivas.

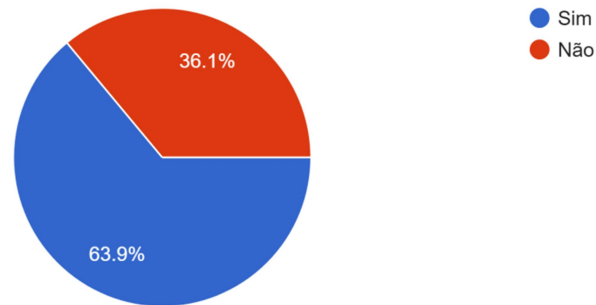
Assim nossa elaboração foi feita de uma forma que faça questão de abordar as atualizações mais recentes sobre os assuntos a serem exercidos em nossas dissertações como reuniões governamentais, confrontos internacionais e marcos histórico na época em que vivemos.

Decidimos realizar um formulário informativo e exploratório para coleta de dados sobre o conhecimento geral em relação ao tema que abordamos, contendo questões sobre nossos objetivos específicos e assuntos que julgamos relevantes permanecer nesse estilo de pesquisa.

Temas explorados: Fundação do BRICS, Conhecimentos Econômicos Emergentes, Envolvimento Brasileiro no meio econômico, Projetos de Mudança e Transações Monetárias, Desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB), Novos Integrantes e possíveis adesões, Impactos de Conflitos Internacionais, Compartilhamento de Tecnologias, Associação do Brasil a Ideologias Contrastantes, Credibilidade da Organização em relação a Ações Humanitárias.

3.1 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

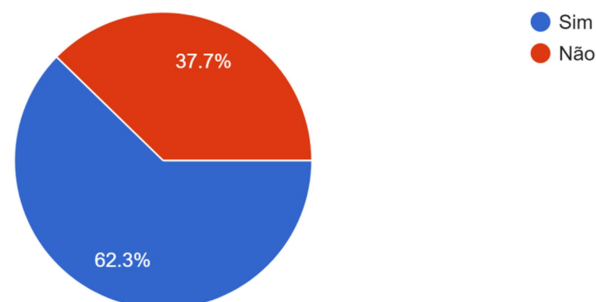
GRÁFICO 1 – Você já falar do BRICS?



Fonte: Autoria própria

Contrariando nossas expectativas os dados obtidos nos mostram que a maior parte dos entrevistados em algum momento já ouviram falar do BRICS. Demonstrando que o nosso tema tem se tornado mais relevante nos tempos atuais.

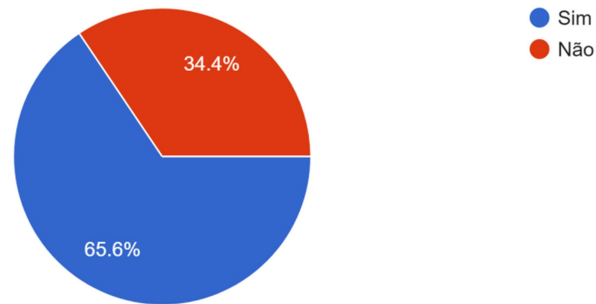
GRÁFICO 2 – Você sabia que o nome BRICS se origina das iniciais dos países emergentes, formam uma aliança econômica Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul?



Fonte: Autoria própria

Esses dados demonstram que de fato os entrevistados não somente ouviram falar, como também tem uma certa base de conhecimento a respeito deste assunto.

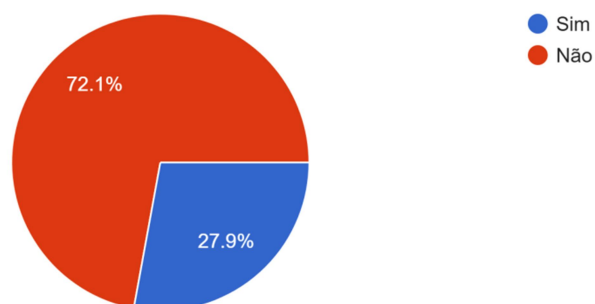
GRÁFICO 3 – Países emergentes são nações subdesenvolvidas que estão em busca de estabilidade econômica para melhorar a qualidade de vida de sua população. Tem ciência disso?



Fonte: Autoria própria

Apesar de nossas expectativas serem relativamente altas e o assunto ser abordado constantemente em nosso ensino fundamental / médio, podemos observar que esse conteúdo não é absorvido como deveria, mesmo vivendo na realidade de um país como o Brasil, cercados por desigualdades decorrentes da vulnerabilidade econômica, fragilidade social e baixa renda.

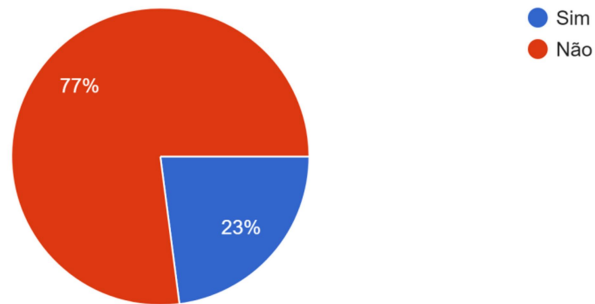
GRÁFICO 4 – Você acompanha frequentemente as notícias relacionadas ao meio econômico brasileiro com a relação a importação e acordos internacionais?



Fonte: Autoria própria

Aqui podemos ver que mesmo com uma disseminação de informações relativamente elevada, não é um assunto de fácil discernimento ou interesse geral. O que faz com que nosso objetivo de informar, descrever e explorar seja ainda mais relevante.

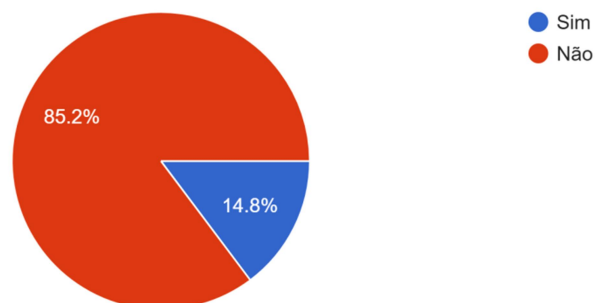
GRÁFICO 5 – O grupo BRICS tem como um dos principais objetivos “desdolarizar” as transações comerciais e criar sua própria moeda de negociação (Yuan Digital). Já ouviu falar sobre?



Fonte: Autoria própria

Nossos resultados nos demonstram que há um índice menor de pessoas que conhecem demasiadamente sobre as propostas de mudanças monetárias globais, um tópico de extrema importância, porque possivelmente pode nos afetar diretamente (substituições de moedas ou transações com moedas digitais), por conta dos negócios flutuantes globais. Contudo esses dados negativos estavam de acordo com nossas expectativas, visto que o movimento da desdolarização não obteve tanto apoio até a presente data.

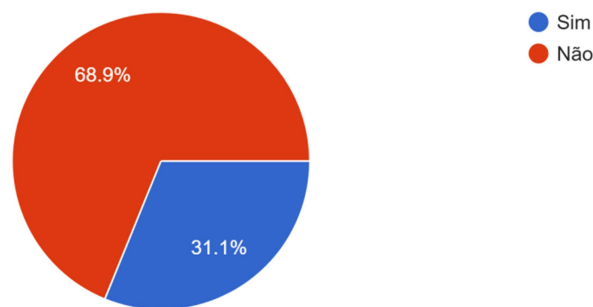
GRÁFICO 6 – Você sabia que o BRICS representa 23% do PIB (Produto Interno Bruto) Global, atingindo US \$24,7 Trilhões de dólares, incluindo 42% da população mundial?



Fonte: Autoria própria

Atualmente tem havido um aumento considerável do PIB (BRICS) fato que está sendo abordado em diversos canais informativos, ainda assim devemos aderir a ideia de que não obtemos uma resposta em sua maioria positiva acerca deste quesito, assim podemos especular que ainda não há uma visagem significativa referente as notícias.

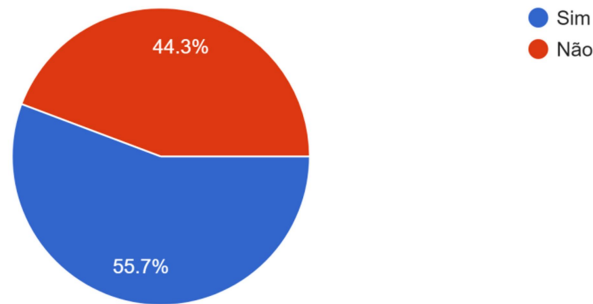
GRÁFICO 7 – Está em seu conhecimento que o grupo BRICS está em negociação com outros países para ingressar no grupo, em torno de 34 países manifestaram interesses?



Fonte: Autoria própria

Embora somente um terço dos indivíduos questionados tenham conhecimento sobre o assunto, esse dado por si só já é muito positivo, pois esse tema sobre o ingresso de diversos membros adentrarem prontamente é muito recente. Por outro lado, a maioria das pessoas entrevistadas não está informada sobre as negociações do BRICS com outros países. Isso pode indicar uma falta de cobertura midiática sobre o tema ou desinteresse geral. Embora um terço das pessoas entrevistadas tenham conhecimento sobre um assunto tão recente.

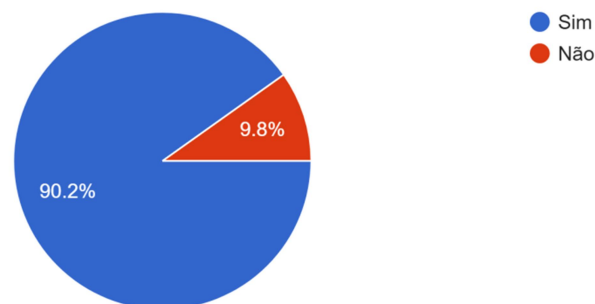
GRÁFICO 8 – Em 2024 houve a inclusão oficial de 4 novos integrantes ao grupo emergente, sendo: Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. Você está de acordo com os novos vínculos?



Fonte: Autoria própria

A maior parte das pessoas pode apoiar a inclusão de novos membros no BRICS, porque veem isso como uma oportunidade de fortalecer a influência do grupo e aumentar suas economias. Contudo o restante dos entrevistados pode concluir que não é uma ideia tão benéfica, pois alguns membros estão atualmente envolvidos em conflitos internacionais, tanto no Oriente Médio como na Europa.

GRÁFICO 9 – Você acredita que as guerras atuais podem afetar negativamente o desenvolvimento do grupo BRICS?

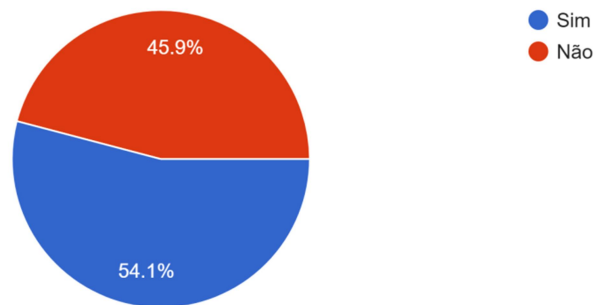


Fonte: Autoria própria

A vasta maioria dos entrevistados acredita que as guerras atuais podem impactar negativamente o desenvolvimento do BRICS, isto por si só é um dado muito valioso, pois a conscientização sobre conflitos que podem desestabilizar

economias, e consecutivamente criar divisões políticas entre os membros é de conhecimento geral. Além disso, as guerras podem aumentar a desigualdade e a pobreza, dificultando o progresso como um todo.

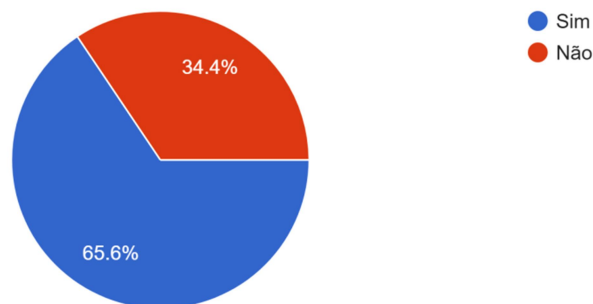
GRÁFICO 10 – Você está ciente de que o BRICS busca promover o desenvolvimento sustentável entre os países membros através de transações mútuas de tecnologia?



Fonte: Autoria própria

Através da pesquisa os dados nos trazem uma perspectiva fragmentada a respeito do progresso sustentável que os membros tanto buscam alcançar, apesar de ser um tópico frequentemente abordado em reuniões e cúpulas ao redor do mundo todo, podemos analisar que não tem obtido tanta notoriedade quanto deveria, especialmente nos tempos atuais.

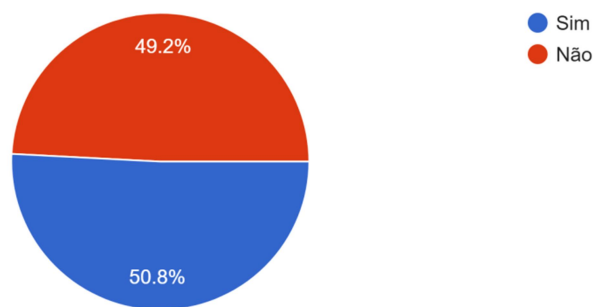
GRÁFICO 11 – Você concorda que o Brasil se associe com essas grandes potências mundiais, apesar de suas ideologias?



Fonte: Autoria própria

Apesar da maioria dos países envolvidos serem de ideologia diferentes e de alguns estarem em constantes conflitos. Os dados nos mostram uma aceitação pela maioria dos entrevistados, e que os benefícios do envolvimento do Brasil com potências mundiais excedem as diferenças culturais e ideológicas.

GRÁFICO 12 – O banco do BRICS formalizou uma ajuda a reconstrução do Rio Grande do Sul de US 495\$ Milhões de dólares (R\$ 2,6 Bilhões) após o desastre das chuvas de abril de 2024. Você acredita nessa informação?



Fonte: Autoria própria

A partir destas informações podemos analisar como o nosso país se encontra, em frente uma analogia dos fatos com opiniões divididas, assim colocando em prova a credibilidade dos programas que o BRICS propõe deixando os entrevistados em dúvida da funcionabilidade, quando se trata de valores para ajuda humanitária, pois ainda que há grandes investimentos para causas humanitárias, não é algo comunicado apropriadamente às massas populares.

4. CONCLUSÃO

A análise dos impactos do BRICS na economia mundial revela a crescente relevância dessas economias emergentes no cenário global. Os novos membros trazem diversidade e potencial para alterar os fluxos comerciais, desafiando a hegemonia das economias tradicionais, como o G-7. A integração de novos integrantes à coalizão indica não apenas uma adaptação às políticas do BRICS, mas também uma tentativa de minimizar a dependência do dólar, potencialmente por meio do uso de moedas alternativas ou até mesmo de cripto moedas.

A pesquisa evidencia que a percepção sobre o BRICS e seus membros varia entre as populações, refletindo tanto expectativas otimistas quanto preocupações em relação a possíveis desigualdades nos benefícios do crescimento econômico. A evolução das empresas listadas na Forbes Global 2000, somada aos perfis do World Bank, confirma que esses países são essenciais para a configuração da economia global, especialmente em setores como matérias-primas e tecnologia.

Conclui-se que a transformação da arquitetura econômica internacional, com uma maior participação das economias emergentes, sugere que o futuro do comércio e do investimento será profundamente influenciado pelas dinâmicas internas do BRICS. Portanto, este trabalho não apenas destaca a importância do bloco, mas também convida a uma reflexão contínua sobre como suas políticas e diretrizes poderão moldar o desenvolvimento econômico global nas próximas décadas.

5. REFERÊNCIAS

- [ALMEIDA, PAULO. O Brasil e o BRIC: o questionamento de um conceito. **NUEVA SOCIEDAD**, BUENOS AIRES, ARGENTINA. Acessado em 19 mai. 2024. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/o-brasil-e-o-bric-o-questionamento-de-um-conceito/>](https://nuso.org/articulo/o-brasil-e-o-bric-o-questionamento-de-um-conceito/)
- [BANIK, ARINDAN; PADOVANI FERNANDO. Índia em transformação: o novo crescimento econômico e as perspectivas pós-crisis. **REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA**, CURITIBA, BRASIL. Acessado em 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/5pkwDzV85R8SRctdqF4d98D/>](https://www.scielo.br/j/rsocp/a/5pkwDzV85R8SRctdqF4d98D/)
- [BARRUCHO, LUÍS. Qual é a relevância dos Brics – e quais são seus desafios para o futuro. **BBC NEWS BRASIL**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em 16 abr. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41115877>](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41115877)
- [BELOV, SERGUEI; SIMONOVA, ANASTASIA; GATULLIN, SERGUEI. Papel da China no BRICS. **TV BRICS**. Acessado em 16 jul. 2024. Disponível em: <https://tvbrics.com/pt/news/papel-da-china-no-brics/#>](https://tvbrics.com/pt/news/papel-da-china-no-brics/#)
- [BENTO, LUCIANA. Brasil na liderança global: rumo aos Brics e à COP 30 em 2025. **G20 BRASIL**. Acessado em 25 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/brasil-na-lideranca-global-rumo-aos-brics-e-a-cop-30-em-2025>](https://www.g20.org/pt-br/noticias/brasil-na-lideranca-global-rumo-aos-brics-e-a-cop-30-em-2025)
- [BRAUN, JULIA. Como BRICS passou a ser visto como bloco antiocidental – e qual o impacto para o Brasil. **BBC NEWS BRASIL**, LONDRES, INGLATERRA. Acessado em: 23 out. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5y3y69ddzjo>](https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5y3y69ddzjo)
- [CAMPOS, MATEUS. Brics. **MUNDO EDUCAÇÃO**. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bric.htm>](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bric.htm)
- [Chefes de Estado na Cúpula do Brics, Kazan 2024. **GLOBAL TIMES**, KAZAN, RÚSSIA. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/a-16-cupula-do-brics-marca-o-crepusculo-da-hegemonia-dos-eua-afirma-professor-sul-africano>](https://www.brasil247.com/mundo/a-16-cupula-do-brics-marca-o-crepusculo-da-hegemonia-dos-eua-afirma-professor-sul-africano)
- [GATENO, DANIEL. O que é o Brics: entenda pra que serve o bloco e qual sua importância. **ESTADÃO**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/o-que-e-o-brics-entenda-a-importancia-do-bloco-e-o-que-esta-em-jogo-na-cupula-na-africa-do-sul/?srsId=AfmBOoqwh4IXB8SV-W8TArjI91TE5vrXPnjeoCebwCOxt8ilb3ZGF7rk>](https://www.estadao.com.br/internacional/o-que-e-o-brics-entenda-a-importancia-do-bloco-e-o-que-esta-em-jogo-na-cupula-na-africa-do-sul/?srsId=AfmBOoqwh4IXB8SV-W8TArjI91TE5vrXPnjeoCebwCOxt8ilb3ZGF7rk)
- [GOV. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt>](https://santandertrade.com/pt)

- [GDP \(current US\\$\). **WORLD BANK GROUP**. Acessado em 02 mai. 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations>](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations)
- [GONÇALVES, JORGE. BRICS: R de Rússia. **DOIS NÍVEIS**, JUIZ DE FORA, BRASIL. Acessado em: 07 mai. 2024. Disponível em: <https://www.doisniveis.com/especial-brics/brics-r-de-russia/>](https://www.doisniveis.com/especial-brics/brics-r-de-russia/)
- [GRIZLOVA, ANNA. Konstantin Moguilevski, Vice-ministro da Ciência e do Ensino Superior da Rússia: “A adesão de novos países ao BRICS dará dinâmica ao desenvolvimento da cooperação científica internacional”. **TV BRICS**. Acessado em 30 set. 2024. Disponível em: <https://tvbrics.com/pt/shows/konstantin-moguilevski-vice-ministro-da-ciencia-e-do-ensino-superior-da-russia-a-adesao-de-novos-pai/>](https://tvbrics.com/pt/shows/konstantin-moguilevski-vice-ministro-da-ciencia-e-do-ensino-superior-da-russia-a-adesao-de-novos-pai/)
- [GUITARRARA, PALOMA. Brics. **BRASIL ESCOLA**. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bric.htm>](https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bric.htm)
- [LIMA, THAÍS; DEUS, LARISSA. A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. **UNOCHAPECÓ**, CHAPECÓ, BRASIL. Acessado em 10 abr. 2024. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1651/922>](https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1651/922)
- [LUSA. 34 países querem juntar-se ao grupo BRICS, garante Putin. **MSN**. Acessado em: 15 set. 2024. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/mundo/34-pa%C3%ADses-querem-juntar-se-ao-grupo-brics-garante-putin/ar-AA1qt423>](https://www.msn.com/pt-br/noticias/mundo/34-pa%C3%ADses-querem-juntar-se-ao-grupo-brics-garante-putin/ar-AA1qt423)
- [MARQUES, VINÍCIUS. BRICS+. **TODA MATÉRIA**. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/brics/>](https://www.todamateria.com.br/brics/)
- [MARTINS, AMÉRICO. Cúpula dos BRICS confirma convite a 13 países para integrar o bloco. **CNN BRASIL**, KAZAN, RÚSSIA. Acessado em 23 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cupula-dos-brics-confirma-convite-a-13-paises-para-integrar-o-bloco/>](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cupula-dos-brics-confirma-convite-a-13-paises-para-integrar-o-bloco/)
- [MUNIZ, LEANDRO. A CRISE ECONÔMICA DE 2008 E A RÚSSIA: CONSEQUÊNCIAS E FRAGILIDADES DA ECONOMIA RUSSA. **FGV/EBAPE**, RIO DE JANEIRO, BRASIL. Acessado em 20 mar. 2024. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7bbcc171-a1b9-4fb4-b9d7-2b5aa32a7219/content>](https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7bbcc171-a1b9-4fb4-b9d7-2b5aa32a7219/content)
- [NEMENOV, ALEXANDER. Putin recebe Maduro e chama Venezuela de “parceiro confiável” da Rússia. **EFE**, KAZAN, RÚSSIA. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://exame.com/mundo/putin-recebe-maduro-e-chama-venezuela-de-parceiro-confiavel-da-russia/>](https://exame.com/mundo/putin-recebe-maduro-e-chama-venezuela-de-parceiro-confiavel-da-russia/)
- [NINIO, MARCELO. GUERRA EM GAZA AFASTA ARÁBIA SAUDITA DO ‘NOVO BRICS’, QUE TEM IRÃ ENTRE OS MEMBROS. **O GLOBO**, PEQUIM, CHINA. Acessado em 27 set. 2024. Disponível em: <https://www.globo.com/pequim/brics/guerra-em-gaza-afasta-arabia-saudita-do-novo-brics-que-tem-irã-entre-os-membros>](https://www.globo.com/pequim/brics/guerra-em-gaza-afasta-arabia-saudita-do-novo-brics-que-tem-irã-entre-os-membros)

- em: <https://oglobo.globo.com/blogs/marcelo-ninio/post/2024/06/guerra-em-gaza-afasta-arabia-saudita-do-novo-brics-que-tem-ira-entre-os-membros.ghtml>
- OLIVEIRA, ELIANE. Após G20, Brasil assume Brics em novo contexto global. **O GLOBO**, BRASÍLIA, BRASIL. Acessado em 25 nov. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/11/24/apos-g20-brasil-assume-brics-em-novo-contexto-global.ghtml>
 - Os BRICS e seus desafios. **TVT NEWS**. Acessado em 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-do-velho-mundo/os-brics-e-seus-desafios/>
 - PEREIRA, ANALÚCIA. A (Longa) História da Desigualdade na África do Sul. **PHILIA&FILIA**, PORTO ALEGRE, BRASIL. Acessado em 02 abr. 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Philiaefilia/article/view/24428/14104>
 - PODER 360. Quase a ponto de dizer que acabou, diz criador de nome do Brics. **PODER 360**, BRASÍLIA, BRASIL. Acessado em 30 abr. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/quase-a-ponto-de-dizer-que-acabou-diz-criador-de-nome-do-brics/>
 - PONTES, RÚBIA. A gestão da crise financeira de 2008 pela China: O papel do estado na implementação de políticas anticíclicas e desafios subsequentes. **BJIR**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em 05 abr. 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/7530/5035>
 - Population of the world and countries. **COUNTRYMETERS**. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: https://countrymeters.info/en#google_vignette
 - RIBEIRO, ELTON; MORAES, RODRIGO. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. **SCIELO BRAZIL**, BRASÍLIA, BRASIL. Acessado em 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/FdC8BWPWfwwbzq5Zc7LqBQd/>
 - ROBAYO, LUIS. Javier Milei em seu primeiro discute como presidente da Argentina. **JOVEM PAM**, BUENOS AIRES, ARGENTINA. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/plano-economico-de-milei-desvaloriza-peso-suspende-obras-publicas-e-corta-subsidios.html>
 - **SANTANDER TRADE**. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt>
 - Sexta Cúpula dos BRICS e as organizações da sociedade civil. **HEINRICH BOLL STIFTUNG**, LOS CABOS, MEXICO. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2014/07/14/sexta-cupula-dos-brics-e-organizacoes-da-sociedade-civil>

- [SILVA, SABRINA; SILVA, LEA. OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRICS DIANTE DO CENÁRIO MUNDIAL – UMA REFLEXÃO ATRAVÉS DO LIVRO “O PERIGO DE UMA HISTÓRIA ÚNICA”, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE. **REVISTA FT**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em 18 abr. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-desafios-para-o-desenvolvimento-do-brics-diante-do-cenario-mundial-uma-reflexao-atraves-do-livro-o-perigo-de-uma-historia-unica-de-chimamanda-ngozi-adichie/>](https://revistaft.com.br/os-desafios-para-o-desenvolvimento-do-brics-diante-do-cenario-mundial-uma-reflexao-atraves-do-livro-o-perigo-de-uma-historia-unica-de-chimamanda-ngozi-adichie/)
- [SPUTNIK, Cúpula do Brics em Kazan, Rússia. **BRASIL 247**, KAZAN, RÚSSIA. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/brics-e-o-protesto-do-sul-global-contr-o-mundo-unipolar-dos-eua-diz-ira>](https://www.brasil247.com/mundo/brics-e-o-protesto-do-sul-global-contr-o-mundo-unipolar-dos-eua-diz-ira)
- [The Ministry of Foreign Affairs stated that Saudi Arabia condemns the recent events in the eastern part of Al-Jazirah State, which resulted in civilian casualties and injuries, constituting a violation of international law and the principle of civilian protection. **SAUDI GAZETTE**. Acessado em 27 nov. 2024. Disponível em: <https://saudigazette.com.sa/article/646720>](https://saudigazette.com.sa/article/646720)
- [TORTELLA, TIAGO. Mauro Vieira não descarta que Venezuela possa ser convidada para os BRICS. **CNN BRASIL**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em 23 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mauro-vieira-nao-descarta-que-venezuela-possa-ser-convidada-para-os-brics/>](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mauro-vieira-nao-descarta-que-venezuela-possa-ser-convidada-para-os-brics/)
- [ULISSES, PABLO. BRICS: I de Índia. **DOIS NÍVEIS**, SÃO PAULO, BRASIL. Acessado em: 22 jun. 2024. Disponível em: <https://www.doisniveis.com/doisniveis/brics-i-de-india/>](https://www.doisniveis.com/doisniveis/brics-i-de-india/)
- [VICTOR, EVERTON; LIMA, JULIA. Sob liderança do Brasil, Aliança contra a Fome reúne esforços de 82 países. **G20 BRASIL**, RIO DE JANEIRO, BRASIL. Acessado em 25 nov. 2024. Disponível em <https://www.g20.org/pt-br/noticias/sob-lideranca-do-brasil-alianca-contr-a-fome-reune-esforcos-de-82-paises>](https://www.g20.org/pt-br/noticias/sob-lideranca-do-brasil-alianca-contr-a-fome-reune-esforcos-de-82-paises)
- [WORLD BANK GROUP. Acessado em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/ext/en/home>](https://www.worldbank.org/ext/en/home)